U. F. P. R
SOC
Fls. 32
Rubr.

*"O historicismo se contenta em estabelecer um nexo causal entre vários momentos da história. Mas nenhum fato, meramente por ser causa, é só por isso um fato histórico. Ele se transforma em fato histórico postumamente, graças a acontecimentos que podem estar dele separados por milênios. O historiador consciente disso renuncia a desfiar entre os dedos os acontecimentos, como as contas de um rosário. Ele capta a configuração, em que sua própria época entrou em contato com uma época anterior, perfeitamente determinada. Com isso, ele funda um conceito do presente como um "agora" no qual se infiltraram estilhaços do messiânico".*

**Walter Benjamin**

1. **Relatório.**

Trata-se de processo sob o n. 23075.108901/2015-65 acerca do busto do ex-reitor, Flavio Suplicy de Lacerda, o qual for reconstituído e, desta forma, em 03/12/2015, encaminhado, pela administração central, para sua reinstalação e respectiva consulta ao Conselho Universitário acerca da mesma, sob o argumento de que se trata de *um monumento histórico que retrata um importante período desta centenária universidade.* O busto foi, originalmente, feito em 1958, em bronze, fixado sobre pedestal de granito e colocado nos jardins do complexo da Reitoria desta Universidade por iniciativa da Faculdade de Filosofia, em homenagem à construção da sede da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Importa rememorar que, em 15 maio de 1968, o referido busto foi derrubado e a parte do nariz cerrada pelo movimento estudantil (DCE, UPE e UPES), numa estratégia (exitosa) de resistência às medidas excepcionais que o governo militar vinha tomando, a partir de uma série de dispositivos legais, não obstante autoritários, entre estes, o que instituía a cobrança da anuidade dos cursos das universidades federais. Na UFPR, tratou-se, em específico, do exame vestibular que estava em curso na Escola de Engenharia, cuja implementação se daria por meio do pagamento de mensalidade pelos futuros estudantes. Esse episódio se notabilizou na famosa foto tirada por Edison Jansen, fotógrafo do jornal *Estado do Paraná,* que recebeu o premio Esso de jornalismo à época.[i] Na sequencia dos eventos, a reitoria da UFPR, o governo do Estado do Paraná, a Polícia Militar e o Exército entabularam um acordo com os estudantes que derrubaram o busto e ocupavam o pátio da reitoria, de forma que suas reinvindicações foram atendidas com a retirada da força policial de todas as unidades da universidade e a suspensão do concurso vestibular nos termos em que estava sendo feito.

U.F.P.R.
SOC
Fls. 33
Rubr.

Pois bem, em 1º de abril de 2014, novamente o movimento estudantil derrubou o busto do ex-reitor Flávio Suplicy de Lacerda e o arrastou pela rua, em um ato simbólico ao qual se referiu como "descomemoração" do golpe civil-militar de 1964. De lá para cá, a gestão anterior da UFPR tratou de reconstituir a peça de bronze que fora danificada e de recoloca-la no âmbito da UFPR.

Em 17 dezembro de 2015 este processo que trata da reinstituição e recolocação do busto foi distribuído ao professor, conselheiro Amadeu Bona Filho, que opinou que o mesmo fosse instalado em local seguro, protegido e apto a permitir a sua visualização pelo público, viabilizando a difusão da memória histórica da UFPR.

Em 24 de março de 2016, por solicitação do professor, conselheiro Eduardo Barra, foi encaminhado ao departamento de história o pedido de um parecer acerca do referido busto/monumento/patrimônio histórico e de todas as questões pertinentes à sua memória, seu lugar e a forma de se lidar com isso. Para tanto, foi constituída uma comissão de três professores, cujo parecer foi aprovado pela plenária departamental, por maioria, com algumas modificações, sugerindo a reposição do busto em seu pedestal original e que neste fossem afixadas quatro diferentes placas (fls. 17): a original do monumento; a de que Suplicy fora autor da lei que criminalizou o movimento estudantil; a da derrubada do busto em 1968 e a da listagem dos seus feitos a frente da reitoria da UFPR. Ainda, que todas as faces tivessem um QR Code ou link para se acessar os documentos e demais fontes de informações disponíveis sobre o ex-reitor e os eventos em questão.

Em 09 de maio de 2016, os estudantes de história se manifestaram questionando a sua recolocação e sugerindo uma discussão mais ampliada de todos os estudantes da UFPR. Na sequencia, em 22 de junho de 2016, o conselho setorial do SCH deliberou pela não aprovação do parecer emitido pelo departamento de História e constituiu nova comissão que opinou pela não recolocação do busto no mesmo local.

Em 23 de maio de 2016, a conselheira Maria Vitoria Riberio Ruy pede vistas do processo e em 09 de agosto emite parecer (de vistas) sugerindo que o busto não seja recolocado no seu lugar de origem, mas doado ao museu paranaense, na medida em que este se dedica à preservação da história do nosso estado e está disposto a receber o monumento, sem, no entanto, garantir as condições de exposição permanente do mesmo.

U. F. P. R.
SOC
Fls. 34
Rubr.

Em 11 de maio de 2016, o professor, conselheiro Tibiriça Krüger Moreira faz novo pedido de vistas. Na oportunidade da sessão do COUN e, posteriormente a esta, algumas entidades de classe (CREA, APEE, IDL) se manifestaram em favor da importância da figura do ex-reitor e da manutenção do busto no espaço da UFPR.

É o relatório.

**2. Fundamentos do Parecer**

Esquecer de lembrar e lembrar de esquecer é como o historiador, professor Marcio Seligmann-Silva, se refere ao mandamento da memória em sua relação com a história, de forma que o registro desta não deva apagar o daquela. Neste sentido, história e memória estão enredadas neste episódio do busto do ex-reitor Flávio Suplicy de Lacerda e, por isso, esse tempo dado à discussão da sua recolocação é próprio do exercício que se deve fazer em respeito à história e à memória (e não poderia ser diferente) quando o evento em questão diz respeito à Universidade Federal do Paraná.

Entretanto, história e memória também são categorias em disputa. E é sobre a referida disputa a ser acessada pelas futuras gerações que o busto do ex-reitor, professor Flavio Suplicy de Lacerda, ou o contexto sócio político da época, trata. É, ainda, sobre a responsabilidade de tomar a história pela sua fratura, de forma que a suspensão e a imprevisibilidade dos acontecimentos qualifiquem o presente e, nessa dobra, o passado se torne acessível e se possa fazer alguma coisa com ele.

É preciso passar a limpo a História, *escová-la a contrapelo,* como afirma Walter Benjamin, para que os fatos não sejam contados ou registrados somente pelos vencedores, mas por todos os atores sociais. Em todos os processos de transição ocorridos no século XX, especialmente a partir da experiência do totalitarismo, o dever de memória atrelado a uma ética da representação do passado nos torna devedores deste.

Com essas premissas foram instituídas, ao longo do século passado e neste, Comissões de Memória, Verdade e Justiça em todo globo e, em particular, a CNV brasileira desempenhou o papel de rever a história recente do país, em dois momentos de fratura institucional: a Ditadura de Vargas (1937-1945) e a Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Isto permitiu o exercício do direito à memória e do direito à verdade, tendo como consequência o seu acesso pelas presentes e futuras gerações e o seu compromisso com a justiça.

U.F.P.R
SOC
Fls. 35
Rubr.

Como não poderia ser diferente, em respeito à Comissão da Verdade do Estado do Paraná, em relação ao evento do busto, esta foi ouvida e consultada diante da necessidade de tomada de posição e a solução encontrada passou pela sua necessária mediação.

Algumas ressalvas são importantes em relação ao busto/monumento: ele simboliza o feito do conjunto da Reitoria da UFPR de 1958 e, assim, integra o seu patrimônio; ele resulta de ato da comunidade acadêmica que o colou nos jardins da Reitoria à época; ele foi retirado, por duas vezes, pelos estudantes, em manifestação de descontentamento, a qual deve ser enquadrada numa moldura (política e institucional) um tanto mais ampla. Neste sentido, não pode ser considerado simplesmente depredação do patrimônio público ou vandalismo. É uma manifestação de descontentamento que também se constituiu num ato político. Isso não significa dizer que as pessoas podem fazer, indistintamente, o uso das próprias razões; significa que o uso das próprias razões, muitas vezes, advém de um contexto mais amplo que merece ser compreendido. E neste momento, necessariamente, surge a necessidade de mediações.

Assim, a UFPR em seu compromisso material e procedimental com o fortalecimento das instituições democráticas e com uma narrativa histórica que faça justiça às suas continuidades e descontinuidades (re)toma o evento do busto/monumento do ex-reitor Flávio Suplicy de Lacerda em suas próprias mãos como um ato coletivo de memória e o faz com a responsabilidade da seguinte proposição: **a elaboração e construção de um museu de percurso.**

### 3. Encaminhamentos

O museu de percurso (como lugar de memória) se constituirá nas instalações da UFPR e fará o registro da sua narrativa histórica e da sua disputa.

O ponto 1 do percurso será o edifício José Munhoz de Mello (sito à Rua Ubaldino do Amaral), local este que abrigou uma das sedes da polícia federal, portanto, onde, em determinados momentos da história, houve ação repressora do Estado. Lá haverá uma placa ou monumento explicativo, afim de iniciar o referido percurso do museu.

O ponto 2 do percurso será a o busto do Professor Flavio Suplicy de Lacerda, ladeado pelas explicações referentes aos acontecimentos que seguiram a sua instalação e retiradas, bem como dos acontecimentos que compõem a narrativa dos eventos, a ser construído pelos historiadores desta Universidade, compondo um QR CODE ou link específico.

O ponto 3 do percurso será o pátio da Reitoria, ao lado do edifício Dom Pedro II, com outra placa ou monumento explicativo, referindo-se ao episódio da ocupação das dependências da Universidade, local do primeiro confronto entre a Polícia Militar e os estudantes, onde se entabulou o acordo de desocupação que resultou na não implementação da cobrança de mensalidade para cursos pagos que abriria precedente para o fim da Universidade Pública.

O ponto final do percurso seria a Praça Santos Andrade ou as dependências do Prédio Histórico, onde será feito um busto em homenagem ao professor e advogado José Rodrigues Vieira Netto, da Faculdade de Direito, cassado pela Ditadura Militar.

Assim sendo, a mesa aponta seu parecer no sentido de **dar encaminhamento a elaboração e construção do museu do percurso da UFPR, tendo como peças as referidas edificações acima referidas (placa na sede José Munhoz de Mello, Busto do Professor Flavio Suplicy de Lacerda, placa explicativa da ação do movimento estudantil e busto do Professor Vieira Netto).**

Em favor da justiça de transição, na dialética da história, eis a proposição que se faz como compromisso da mais antiga Universidade Federal do Brasil com o seu passado, presente e futuro.

É o parecer da mesa.

Curitiba, 25 de maio de 2017.

APROVADO O PARECER PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DE 25/05/17 TOMANDO O Nº 06/17
Secretário(a)

VERA KARAM DE CHUEIRI

SILMARA LUCIA BINDO GROSCHUPF
Chefe de Expediente da
Secretaria do Órgãos Colegiados
Matrícula nº 200678